

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

As facetas da tradução desde uma análise das notas do tradutor na obra
Gabriela, clavo y canela de Jorge Amado

ALINE BARROS ROCHA

Rio de Janeiro

2023

ALINE BARROS ROCHA

As facetas da tradução desde uma análise das notas do tradutor na obra
Gabriela, cravo e canela de Jorge Amado

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português/
Espanhol.

Orientadora: Profa Dra. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Rio de Janeiro

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

B672f Barros Rocha, Aline
As facetas da tradução desde uma análise das notas do tradutor na obra Gabriela, cravo e canela de Jorge Amado / Aline Barros Rocha. -- Rio de Janeiro, 2023.
46 f.

Orientadora: Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Espanhol, 2023.

1. Análise de tradução literária.. 2. Impactos das notas do tradutor no contexto histórico-cultural brasileiro. I. Riveiro Quintans Sebold, Maria Mercedes, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ALINE BARROS ROCHA

DRE: 118189796

As facetas da tradução desde uma análise das notas do tradutor na obra
Gabriela, cravo e canela de Jorge Amado

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras
na habilitação Português/Espanhol.

Data da aprovação:

___/___/___.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold (UFRJ)

Orientadora

_____ Nota: _____

Prof^ª. Dr^ª. Danúsia Torres dos Santos (UFRJ)

Examinadora

_____ Nota: _____

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar registrado aqui meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse ao fim do curso, o que resultou na realização deste trabalho. Em primeiro lugar, agradeço a meu Deus por ter me sustentado com sua destra fiel e graça que me fortaleceram e me permitiram seguir adiante, independente das adversidades e obstáculos encontrados ao longo da minha trajetória acadêmica. A meu esposo Moisés Barros e à minha filha Laysa Rocha por todo apoio, amor e dedicação. Por fim, agradeço à professora Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold por todo tempo, paciência e orientação a mim dedicado e, principalmente, apesar das dificuldades que enfrentei durante todo o processo de elaboração deste.

"[...] Dios, llama las cosas que no son, como si fuesen". Rm: 4:17, BRV, 1960.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as notas do tradutor contidas na edição traduzida para o espanhol da obra *Gabriela, clavo y canela* (1969) de Jorge Amado publicada pela editora Losada na Argentina. Considerando, desde Hurtado Albir (2001), os impasses do processo tradutório, as diferenças linguísticas entre as línguas de partida e chegada e a relação emissor-receptor, compreende-se o papel fundamental de uma nota explicativa, dado seu poder de esclarecimento em determinados contextos. A autora enxerga a tradução como uma habilidade no qual o tradutor é capaz de solucionar possíveis problemas que surjam durante a atividade tradutória. Informar e ajudar o leitor a compreender certos contextos histórico-culturais também estão entre as principais tarefas do tradutor. (NIDA, 1964). Por estas razões fizemos um levantamento no qual analisamos e classificamos quarenta e seis N.T. e outros termos que não foram contemplados nas N.T. Os resultados apontam para um maior percentual de problemas nas N.T. relacionadas a termos geográficos ou histórico-culturais.

Palavras chave: tradução, notas do tradutor, literatura, contexto histórico-cultural brasileiro.

ABSTRACT

This work aims to analyze the translator's notes contained in the edition translated into Spanish of the work *Gabriela, clavo y cinnamon* (1969) by Jorge Amado published by Losada in Argentina. Considering, since Hurtado Albir (2001), the impasses of the translation process, the linguistic differences between the source and target languages and the sender-receiver relationship, one understands the fundamental role of an explanatory note, given its power of clarification in certain contexts. The author sees translation as a skill in which the translator is able to solve possible problems that arise during the translation activity. Informing and helping the reader to understand certain historical-cultural contexts are also among the main tasks of the translator. (NIDA, 1964). For these reasons we carried out a survey in which we analyzed and classified forty-six N.T. and other terms that were not contemplated. The results point to a higher percentage of problems in the NT. related to geographic, historical-cultural terms.

Keywords: translation, translator's notes, literature, Brazilian historical-cultural context.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	10
1	Abordagens sobre nota do tradutor segundo Gérard Genette (1987).....	13
2	A equivalência tradutória e a questão da origem dos erros de sentido, segundo Hurtado Albir (2001).....	17
3	Abordagens normativas e descritivas às notas do tradutor.....	19
4	Análise das notas do tradutor na obra de Gabriela clavo y canela (Jorge Amado)...	25
5	Considerações finais.....	43
	Referências:.....	44

1 Introdução

O ato de expandir os valores culturais através da literatura consiste em uma das estratégias mais usadas por escritores do ramo. Jorge Amado o faz através da obra *Gabriela cravo e canela*, narrando em sua obra as etapas de crescimento de uma cidade baiana chamada Ilhéus, terra que ficou conhecida pela vasta produção de cacau na década de vinte no Brasil. O período em questão pôs em evidência alguns dos contrastes sociais da região do sertão, como o intenso fluxo migratório de retirantes que fugiam das secas em busca de trabalho. A comercialização de escravos, a influência dos coronéis, a rotina nos prostíbulos, bem como o crescimento político e econômico da região também são aspectos retratados na narrativa. Nesta obra o autor une elementos fictícios e fatos reais, descortinando a rotina da cidade de forma singular, ilustrando, principalmente, uma sociedade marcada por mudanças que representam uma parte da história brasileira.

O sucesso da obra amadiana torna-se ainda maior com as publicações em outros idiomas, o que levanta uma ampla discussão entre os estudiosos de tradução. O crescimento da atividade tradutória faz desse trabalho um aliado dos escritores, sendo este um elemento difusor essencial de culturas em todo o mundo. Entretanto, sabe-se que esta tarefa requer dos profissionais habilidades que vão muito além de sua experiência ou competência, pois tal exercício exige um olhar atento aos detalhes. Para tornar a tradução clara e coerente para o público leitor, é necessário que o tradutor recorra a uma série de estratégias e recursos, um deles é a nota do tradutor. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo analisar as notas do tradutor (doravante N.T.) presentes na *Gabriela, clavo y canela de Jorge Amado* (1969), edição publicada em Buenos Aires pela editora Losada. Cabe ressaltar ainda que na tradução em questão não consta o nome do tradutor.

Para fins desta pesquisa, cabe apresentar algumas referências teóricas pertinentes para este trabalho, como os aportes de Gérard Genette (1987), um dos pioneiros a tratar do conceito de nota, que a define como “um enunciado de tamanho variável” (p.281). Segundo ele, as notas, geralmente, apareciam “em letras menores trazendo esclarecimentos sobre algum conteúdo do texto e não ocupavam um lugar fixo na página”. Estas receberam diferentes nomes tamanhos desde seu aparecimento em 1636, não tendo elas um lugar específico no texto, podendo localizar-se até mesmo em prefácios. Segundo Genette, em ocasião oportuna, cada uma delas podia ser classificada da seguinte forma, como “notas

originais, notas ou de primeira edição, notas posteriores ou de segunda edição, notas tardias" (p. 283).

O avanço dos estudos e a criação de uma categorização das N.T. traz uma nova perspectiva sobre o conceito já existente, aquecendo novamente o debate em torno das notas de tradutor. Parte das discussões iniciais giravam em torno de notas autorais presentes em textos clássicos, já que muitas delas se desviavam de seu real propósito: o de “complementar o texto”. O autor também aponta para a questão do desaparecimento de notas originais em textos clássicos de uma edição para outra e para as consequências dessa prática muito comum nessa época. A preocupação dos autores com a extensão do conteúdo da nota reduz o espaço antes dedicado a explicações em conjunto, composto de digressões e referências, a principal fonte de confusões, segundo o autor. Todas essas questões trazem à luz discussões em torno da função das notas do tradutor e da importância que elas representam para o leitor.

A chegada da era tecnológica traz consigo inúmeras vantagens para o trabalho do tradutor, dentre elas está a facilidade de armazenamento de dados e ferramentas de tradução automática. Toda essa modernização introduzida neste novo ambiente de trabalho abre margem para outros problemas. As exigências do mercado editorial apresenta-se como outro fator que também acaba limitando o trabalho, pois exige-se do profissional uma série de adaptações a determinadas regras preestabelecidas pelas editoras. Essa prática, muitas das vezes, resulta em traduções de texto automatizadas que os reduzem, geralmente, à literalidade. Especialistas no assunto apontam como uma das principais consequências dessa prática “o surgimento de interpretações equivocadas e de expressões sem sentido” (NIDA, 1964; 2003). O fato é que esses recursos oferecem soluções básicas e limitadas que não dão conta totalmente de particularidades muito específicas de uma língua. As notas do tradutor entram em cena com o intuito de “acrescentar informações” que ajudem o leitor a entender o contexto histórico-social, “corrigir discrepâncias linguísticas e culturais” (MITTMANN, 2003, p. 115).

No caso de obras literárias como a de Jorge Amado, é preciso considerar também as peculiaridades da língua meta, visto que nem sempre é fácil encontrar correspondências para termos do falar coloquial presente em regiões como a do nordeste do Brasil. Um dos maiores desafios para tradutores está na escassez de dicionários dialetais específicos para cada região brasileira. Diante desse impasse, o tradutor acaba recorrendo a um método que substitui termos mais específicos por mais gerais, o que nem sempre favorece a obra traduzida. Uma simples palavra ou expressão colocada fora de contexto traz impactos diretos no texto

original. O fato é que sempre há interferência do tradutor no resultado final do trabalho, já que cada tentativa de adaptação “produz significados”. Arrojo (2022) afirma que:

Tradicionalmente, o “original” se refere ao texto a partir do qual se “origina” a tradução. Mas, por associar o texto a ser traduzido ao “origem”, a denominação *texto original* pode sugerir também que toda tradução não passa de uma de uma tentativa de reprodução, cópia sempre imperfeita e sempre inferior ao modelo, à matriz original. (ARROJO, 2002, p.79)

Sendo assim, a metodologia desta pesquisa considera, além dos aportes teóricos já citados, os estudos de Amparo Hurtado Albir (2001), visto que estes apresentam uma série de técnicas que orientam o trabalho de tradução. Para a autora, a *amplificação* é a técnica que consiste em acrescentar informações adicionais por meio de notas de rodapé, introduzir explicações no corpo do texto ou criar paráfrases. Contabilizou-se no *corpus* da obra analisada um total de quarenta e seis notas, considerando também pequenos desvios de tradução encontrados, já que tais esbarram na questão da *equivalência tradutória*. Desse *corpus* extraiu-se os resultados iniciais desta pesquisa, os quais apontam para problemas relacionados à técnicas de tradução. Em alguns trechos, verifica-se que a tradução “palavra por palavra”, acaba distanciando o *texto do original*. Um outro fator que não se pode ignorar tem a ver com a influência do mercado editorial sobre as traduções que por sua vez impõe regras determinadas por visões de caráter hegemônico. O resultado dessa equação, na maioria das vezes, implica em perdas irreparáveis para obras literárias, como aponta o estudo de Marie-Hélène Torres, “Para traduzir o Brasil Literário” (2014). A pesquisa analisa traduções de obras consideradas *best sellers* de autores brasileiros e franceses a partir do número de notas do tradutor presente nestas edições. O estudo em questão revela o trato diferenciado dado a obras brasileiras pela quantidade insignificante de notas encontradas em um clássico de Machado de Assis.

Sob uma perspectiva laboviana, cabe ressaltar um importante tema ligado à lexicografia que merece mais atenção, visto que as línguas estão em constante mudança. No caso do Brasil, a variedade é observada nas distintas regiões brasileiras, o que abre um vasto campo para pesquisas. Ao investigar o léxico, o pesquisador, segundo Andrade (1998, p. 189), “propõe-se a estudar o universo de todas as palavras de uma língua, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança”; aprendendo a “definir conjuntos e subconjuntos lexicais; examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e

cultural; conceituar e delimitar a unidade lexical de base – a lexia”. O resultado desse trabalho, geralmente, aparece em forma de dicionários que auxiliam estudiosos da língua a entendê-la melhor e a conhecer suas origens. Os dicionários de regionalismos ou brasileirismos representam um número restrito que não acompanha a variabilidade linguística existente. Esse impasse, sem dúvidas, acaba acarretando problemas para outra área de atuação: a de tradução. O hábito de consultar dicionários consiste em uma parte da função, isso expõe a relação de dependência existente entre o trabalho e o recurso.

Assim, esta pesquisa objetiva analisar o conjunto de N.T. contidos na obra de Jorge Amado, avaliando também possíveis impactos da inexistência de algumas notas relacionadas a termos geográficos, gastronomia local bem como nomes de personagens, observando, principalmente, suas implicações desde uma perspectiva cultural e histórica. Uma possível solução para casos de ausência de N.T., segundo Hurtado Albir, seria o acréscimo de informações adicionais no corpo do texto, ou seja, aplicação de uma técnica referente às notas. O capítulo primeiro traz abordagens acerca dos principais conceitos teóricos que envolvem as N.T. desde seu aparecimento. O segundo aborda questões relacionadas à equivalência tradutória, bem como suas implicações. O terceiro apresenta noções normativas e descritivas que norteiam as N.T. A última seção compõe-se da análise das notas de tradutor extraídas do livro e das considerações finais.

Capítulo 1

1 Abordagens sobre nota do tradutor segundo Gérard Genette (1987)

Esta seção tratará do conceito de N.T. e de como ela era tratada desde seu aparecimento na idade média. Gérard Genette (1987) em seu livro *Paratextos editoriais* traz uma série de conceitos e explica: “uma nota é um enunciado de tamanho variável (basta uma palavra) relativo a um segmento mais ou menos determinado de um texto, e disposto, seja em frente seja como referência a esse segmento” (p.281). Cada nota, segundo o autor, pode ocupar categorias diferentes podendo ser classificadas como: *notas autorais assuntivas - agregam originais, posteriores e tardias - autorais denegatórias, alográficas autênticas, actorais autênticas, autorais fictícias, autorais apócrifas e alógrafas apócrifas*. (GENETTE, 1987, p. 281-284).

Partindo do estudo de um pequeno *corpus* contendo textos clássicos em francês o autor analisa o conteúdo de notas originais e conclui que cada nota deve apresentar “definições ou explicações de termos usados no texto, às vezes a indicação de um sentido *específico* ou figurado”, o autor aqui faz referência *às notas frases*, ou seja, termos metafóricos encontrados em muitos textos, principalmente nos literários (p.286). Esse ponto se apresenta como um dos maiores desafios para tradutores devido a necessidade de se captar e transmitir o real sentido e isso envolve, muitas das vezes, a análise de fatores extralinguísticos presentes na língua. Gírias, trocadilhos e expressões idiomáticas estão entre as tarefas mais trabalhosas na *traduzibilidade*¹, pois é necessária dedicação e atenção na hora de encontrar uma solução que atenda à necessidade de cada uma delas na hora da tradução. Entra em discussão nesse ponto a *traduzibilidade* de expressões metafóricas, pois estas, quando feitas de forma literal e diante da falta de uma nota explicativa, podem acarretar perda de sentido do texto.

Em um artigo realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, as pesquisadoras Arlene Koglin² e Ana Claudia de Souza (2005; 2006) analisaram seis tirinhas humorísticas a fim de apontar barreiras no que tange a tradução de metáforas. Com a finalidade de solucionar possíveis impasses envolvidos nesse processo, as autoras se basearam na teoria descritivista de van den Broeck (1981) que sugere três possibilidades de tradução:

- ❖ **Tradução ‘stricto sensu’**: transferir o tópico e o veículo da língua fonte para o texto alvo. Exemplo: Em *I am feeling up today* é possível fazer a tradução literal por *Estou me sentindo para cima hoje*, sem afetar a compreensão, supondo que, em ambas as línguas, haja o mesmo valor metafórico.
- ❖ **Substituição**: substituir o veículo da língua fonte por um veículo que tenha um teor parecido na língua alvo. Exemplo: Na expressão *Paddle your own canoe*, a tradução literal seria “Reme sua própria canoa”. Assim, o leitor da língua portuguesa poderia não entender o seu sentido, que, em nossa cultura muito frequentemente é expresso por meio de expressões como *Ande com suas próprias pernas*, isto é, seja autônomo.
- ❖ **Paráfrase**: traduzir a metáfora da língua fonte por uma expressão não metafórica na língua alvo. Exemplo: Para a expressão metafórica *couch potato*, que é empregada em

¹ Donaire (1991) ao criar sua tipologia de notas do tradutor, fornece ao leitor importantes chaves de tradução, trazendo exemplos de possíveis “problemas de traduzibilidade”.

² *Metáforas em tiras humorísticas: Estratégias de tradução*. Arlene KOGLIN, Ana Cláudia de SOUZA (UFSC). Revista Scientia Translationis, n.3, 2006, Florianópolis/SC.

referência a pessoas que gastam muito tempo sentadas ou deitadas, usualmente assistindo à televisão, não teríamos possibilidade de tradução *strictu sensu*, uma vez que, em português, *batata de sofá* seria considerada uma expressão sem sentido. Também não seria tarefa fácil encontrar expressão metafórica que pudesse substituir *couch potato*, em português. Nesse caso, seria adequado e necessário parafrasear a expressão, de modo a explicar seu sentido, distanciando naturalmente o texto alvo do texto fonte em termos de expressão linguística.

As tirinhas analisadas na pesquisa em questão fazem parte do acervo online do tradutor Marcelo Toscani Brandão que pratica a atividade apenas por hobby. A análise de algumas tiras revelou uma maior porcentagem de tradução *stricto sensu*. Em duas das tiras analisadas, o tradutor optou por manter uma forma metafórica, o que segundo as autoras não interferiu na comicidade do texto. A terceira, em contrapartida, “causou estranhamento no receptor”.

- ❖ *Looks like you have another birthday creeping up on you* → *Parece que você tem outro aniversário rastejando até você.*
- ❖ *Money can't buy happiness. You rent it?* → *Dinheiro não compra felicidade e Você aluga?*
- ❖ *You hate me with every fiber of your being?* → *Você me odeia com todas as fibras do seu corpo?*

A análise de Koglin e Souza (2006) comprova que a tradução literal da palavra “fibra” presente na terceira tira, “pode causar estranhamento ao leitor, embora fosse possível compreendê-la dentro do contexto” devido ao “caráter polissêmico” que o termo carrega (p. 484). Para justificar esse argumento, as autoras usaram o exemplo da frase *Ela é uma mulher de fibra* que apresenta sentido diferente do contexto anterior.

A seguinte tira analisada recebeu das pesquisadoras a classificação de *Substituição*, Nesse exemplo a expressão “*the ‘Elephant’ Cookie of cookies*” foi substituída por “*o ‘Elefante’ dos biscoitos*”. Koglin e Souza (2006) concluíram que a expressão “não é freqüente na cultura alvo e, por isso, pode ocasionar a incompreensão por parte do leitor, fato que, por sua vez, afeta a finalidade do gênero textual, que é o riso” (p. 482-484). Não se verificou na pesquisa nenhum exemplo que se classificasse como *tradução paráfrase*. O Estudo mostra que na tradução a escolha do método mais adequado é fundamental para o entendimento do público-alvo.

Ainda sobre as notas autorais originais, Genette (1987) chama a atenção para possíveis *danos e perdas* que uma simples supressão de uma N.T. pode acarretar e explica a importância de se manter uma nota o mais próximo possível de sua forma autoral original (p. 288). O que se ressalta aqui são as implicações resultantes da eliminação do conteúdo que integra tais notas, já que funcionam como um *complemento* indispensável que dão suporte ao texto como um todo. A inserção de cada nota autoral, portanto, tem por si só uma finalidade, não estando elas presentes em determinado texto por mero acaso. O texto traduzido pode, portanto, tornar-se incompreensível ou até mesmo confuso em muitos casos, como afirma o autor. A ausência de certas informações, além de corromper a originalidade do texto, acaba resultando em prejuízos para muitas dessas obras se considerarmos os aspectos culturais implícitos em termos mais específicos, como os que apresentam marcas de oralidade típicas do vocabulário coloquial.

No universo da tradução existem muitos veteranos que enxergam o trabalho desde outro ponto de vista pelo conhecimento adquirido no exercício da função. Ao traduzir obras de autores renomados como Franz Kafka, Virginia Woolf, Edgar Allan Poe, o ensaísta, poeta, ficcionista e escritor argentino Jorge Luis Borges lança mão de sua vasta experiência na área de tradução para tecer suas críticas. Seus comentários em ensaios e prólogos sobre uma série de traduções literárias abrem margem para discussões que envolvem problemas em muitas edições publicadas, entre elas está a obra cervantina *Quixote*. O autor exemplifica apontando problemas com a tradução de locuções em francês e chama atenção para o que ele denomina “imprudências”, um dos fatores responsáveis pela “depreciação do idioma”. “Así ocurre en francés cuya locución *Je suis en navré* que costuma significar “Não irei tomar o chá com vocês³”, cujo verbo *aimer* é reduzido a “*gustar*” (BORGES, 1923-1972, p. 204). Esse tipo de descuido, segundo ele, é sentido pelo leitor no momento em que este se depara com as generalizações e intensificações vistas em muitas traduções.

Os estudos de Genette ainda mencionam um outro tipo de nota menos usual conhecida como “notas posteriores e tardias” que geralmente é vista em textos de autores de obras clássicas (p. 289,290). Seu objetivo é acrescentar um comentário, crítica ou correções. Em último lugar está um tipo de nota utilizada no mercado editorial que recebe os nomes de “alógrafas” e “actorais”. Essas são de total responsabilidade das editoras que acrescentam “comentários exteriores” ao texto sem qualquer ligação com o autor. Com fim de suprir “lacunas” existentes em textos ficcionais, o autor apresenta as notas funcionais que indicam

³ Tradução nossa.

"supressões ou restituições, esclarecem as alusões, indicam as referências das citações, garantem com remissões e avisos a coerência do texto". Considerando os fatos apresentados até aqui, é possível afirmar que a falta de notas em traduções, em casos específicos, interfere na compreensão dessas obras.

2 A equivalência tradutória e a questão da origem dos erros de sentido, segundo Hurtado Albir (2001)

De acordo com Hurtado Albir (2001) "a tradução é uma habilidade, um saber fazer que consiste em recorrer ao processo tradutor, sabendo resolver os problemas de tradução que se apresentam em cada caso". (HURTADO, ALBIR, 2001, p. 25. Tradução nossa). Todo trabalho tradutório tem um alvo a ser alcançado e para que essa finalidade se concretize, é necessário, antes de tudo, a adoção de um método de tradução que seja mais indicado para cada situação. Hurtado Albir (2001) sugere quatro dos principais métodos básicos: "Método interpretativo-comunicativo (tradução comunicativa), que consiste na tradução do sentido, Método literal, que compreende a transcodificação linguística, Método livre, que abrange a modificação de categoria semiótica ou comunicativa e por fim o método filológico, que integra traduções eruditas críticas" (p. 252). O *método de tradução livre* talvez esteja entre os mais utilizados pelos tradutores por englobar dois níveis: "adaptación y versión libre". Neste método é permitido, segundo a autora, um certo grau de "afastamento do texto original", que pode interferir em aspectos importantes do texto. Uma adaptação pode acarretar mudanças significativas que influem no "meio sociocultural ou o gênero textual". A adaptação é um método que busca atender às demandas do público alvo cuja finalidade é "produzir o mesmo efeito e sentido no destinatário", atingindo assim os propósitos da tradução. (HURTADO, ALBIR, 2001, p. 254).

Na atividade tradutória, a busca por uma correspondência exata para determinados termos e expressões caracteriza um dos maiores desafios para o tradutor. A tradução literal pode trazer problemas de incompreensibilidade para o leitor quando aplicadas em casos muito específicos. Um texto destinado a crianças, por exemplo, exigiria uma série de adaptações linguísticas, pois o público alvo em questão apresenta um nível de conhecimento que se difere do adulto. Por isso, é comum nos depararmos em muitas traduções com trechos que parecem incoerentes, sem nexos ou confusos. Por esta razão Hurtado Albir (2001) considera

"a noção relacional que define a existência de um vínculo entre a tradução e o texto original; relação que se estabelece sempre em função da situação

comunicativa (receptor, finalidade da tradução) e o contexto sócio histórico em que se desenvolve o processo tradutório, que como efeito possui um caráter relativo, funcional e dinâmico". (HURTADO, ALBIR, 2001, p. 308 (Tradução nossa).

Esses deslizos do tradutor revelam possíveis falhas na tradução, bem como a qualidade do trabalho. Os erros tornam-se evidentes sempre que a tradução apresenta um distanciamento significativo entre o texto de partida e o texto de chegada. Na tradutologia, os *erros de tradução* recebem classificações distintas, estando agrupados em quatro categorias, segundo Hurtado Albir (2001) da seguinte forma: **(i)** Problemas linguísticos, **(ii)** Extralinguísticos, **(iii)** Instrumentais e **(iv)** Pragmáticos.

(i) São problemas ligados às normas que envolvem incompatibilidades entre duas línguas a partir de diferentes planos: léxico, morfosintático, lingüístico, estilísticos e textual (coesão, coerência, progressão temática, tipos textuais e intertextualidade).

(ii) São problemas que abarcam questões de tipo temático, cultural ou enciclopédico.

(iii) São problemas oriundos das dificuldades decorrentes da insuficiência de material disponível para realização da tradução, visto que este trabalho exige pesquisas pouco habituais como o uso de ferramentas tecnológicas.

(iv) São problemas relacionados aos atos de fala presentes no texto original: intenção do autor, pressuposições e implicações. Este critério da tradução considera, por exemplo, características do destinatário e do contexto no qual se realiza o trabalho. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 288).

Segundo os estudos de Hurtado Albir (2001), toda tradução requer uma análise de qualidade, razão pela qual, avaliam-se erros a partir de diversos níveis, mesmo não havendo “uma base sólida de estudos empíricos que sustentem uma tipologia de erros, sua maior ou menor incidência em uma tarefa tradutora ” (p. 289). A autora define esses erros como “uma equivalência inadequada”. De acordo com os estudos da autora, “a equivalência tradutória tem sido considerada a noção central da tradutologia e por essa razão é tema de grandes debates” (*opcit*, p. 203). Embora já existam diversas teorias sobre o conceito, não foi possível encontrar precisão exata para o tema até a década de noventa pela enxurrada de controvérsias que as inúmeras teorias apresentam. Após mencionar inúmeros autores e analisar esse

panorama, Hurtado Albir (2001) em seu livro *Traducción y Traductología* compartilha do mesmo ponto de vista de Reiss e Vermeer (1984 / 1996) que assinalam

No existe prácticamente ninguna publicación reciente acerca de la teoría y práctica de la traducción en la que no aparezcan los conceptos de «equivalencia» / equivalente» o «adecuación» / «adecuado». Y, sin embargo, tampoco existen conceptos traductológicos de uso más arbitrario y definición más imprecisa que estos dos. Creo que hoy en día todo el mundo admite que el concepto de «equivalencia» se refiere, en la translatoología, a la relación que existe entre un texto (o elemento textual) de partida y un texto (elemento textual) final; pero lo que sí plantea dudas es la naturaleza de esa relación, que permanece muy difusa (Reiss e Vermeer, 1984 / 1996: 111 apud Hurtado Albir, p. 205).

Como se pode observar, a falta de definição teórica exata torna o conceito confuso e complexo, o que implica em um grande problema para adeptos da atividade tradutória. Por outra parte, há quem defenda a ideia de que “o problema está no uso do termo ‘equivalência’, enxergando a *equivalência completa* como uma meta alcançável, como se realmente existisse algo equivalente formal ou dinâmico na língua de chegada para um dado texto na língua de saída”. (Hatim; Mason apud Hurtado Albir, 2001, p. 206). A *equivalência* se apresenta de forma *dinâmica* sempre que se observa o tradutor no exercício de sua atividade, pois é preciso considerar as necessidades dos receptores, isto é, prioriza-se “o mais adequado” para cada situação (NIDA, 1964). Ainda sobre os termos em discussão, Hurtado Albir (2001) expõe seu ponto de vista, definindo o termo equivalência como:

la relación establecida entre a traducción y el texto original siempre y cuando no lo identifiquemos con identidad ni con planteamientos meramente lingüísticos, e incorporemos una concepción dinámica y flexible que considere la situación de comunicación y el contexto sociohistórico en que se produce el acto traductor. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 209).

Segundo os esclarecimentos da autora, o conceito de equivalência envolve uma dinâmica totalmente dependente de outros fatores que, segundo ela, estão inseridos no texto. Dentre eles estão “as unidades léxicas monossêmicas e polissêmicas, elementos morfossintáticos, gestos, elementos culturais, etc” (p. 209).

3 Abordagens normativas e descritivas às notas do tradutor

Esta seção tem o objetivo apresentar a evolução dos estudos em torno das notas do tradutor. Em um estudo recente, Pablo Cardellino Soto (2015) traça uma linha do tempo que se inicia na década de 60 até os dias atuais. Desde uma perspectiva normativa e descritiva, o autor faz um levantamento que acompanha toda a evolução bibliográfica desde a primeira aparição do termo nota em 1636. Sua análise chama atenção para a "negligência das N.T. em Estudos da Tradução" e observa ainda, o processo de formação e capacitação dos tradutores desde pesquisas ligadas a traduções de textos sagrados.

Este inclui várias pesquisas e apresenta a partir de Eugene Nida (1964) duas funções primordiais das N.T. : a de “trazer informações que, de um modo geral, possam ser úteis para a compreensão do contexto histórico e cultural do documento em questão” e a de “corrigir diferenças linguísticas e culturais” a fim de:

1. explicar costumes contraditórios;
2. identificar objetos físicos ou geográficos desconhecidos;
3. oferecer equivalentes de pesos e medidas;
4. fornecer informação sobre trocadilhos;
5. incluir dados complementares sobre nomes próprios (como fariseus, saduceus, hedomitas)” (NIDA, 1964, p. 238).

Na sequência, o autor aponta para as contribuições de Rónai (1976) que acrescenta aos estudos de Nida (1964) questões relacionadas à ausência de certas notas. A partir de Rónai se estabelece um novo critério baseado nas afirmações do autor, que discorda da necessidade das N.T.s em livros de ficção pois, para ele, tal intervenção implica na "a quebra de ilusão" e, quanto à prática de inserir informações no corpo do texto, o risco, segundo o autor, é o de torná-lo "sobrecarregado".

Mas adiante, nos anos 80, Soto (2015) destaca as contribuições de Peter Newmark (1987), que apoiando-se na teoria de Jakobson, aprimora o conceito das notas e as classifica em três categorias: (i) cultural, (ii) técnica ou (iii) linguística. Ainda no campo linguístico e cultural, Soto tece comentários sobre a pesquisa de Maria Luiza Donaire (1991) e destaca dois eixos que a autora: “necessidade do leitor percebida pelo tradutor-leitor” e os “problemas de

traduzibilidade". Neste último eixo encontra-se a tipologia de notas da autora denominadas “chaves de leitura” e “chaves tradução”, o que está detalhado no quadro⁴ abaixo:

Chaves de leitura	Chaves de tradução
<input type="checkbox"/> Intervenções eruditas, informações que não são essenciais para a compreensão do texto e que não foram fornecidas pelo autor do texto original.	<input type="checkbox"/> Notas que simplesmente informam o leitor da tradução sobre o fato de que um fragmento do original estava originalmente escrito na língua da tradução.
<input type="checkbox"/> Conotações culturais ou linguísticas que, supostamente, o leitor do original conseguiria interpretar mesmo que não estejam no texto, mas não o leitor da tradução.	<input type="checkbox"/> Notas que dão conta da perda de uma conotação, seja porque o tradutor não encontrou solução que a evitasse dentro do texto, seja porque a solução que encontrou implicava o empréstimo de um termo. O que conta, para este tipo, é a declaração das razões do tradutor para sua escolha.
<input type="checkbox"/> Conotações culturais ou linguísticas presentes no original que se perdem na tradução devido à não correspondência de conceitos e referenciais entre os sistemas linguístico-culturais do original e da tradução.	<input type="checkbox"/> Notas em que o tradutor informa sobre uma interpretação pessoal, sua, do original. A pesquisadora identifica este terceiro tipo com as intervenções eruditas mencionadas como tipo (1) das chaves de leitura, sendo que neste caso o tradutor se manifesta pela sua ótica de autor.

Em síntese, as duas chaves são um conjunto de informações fundamentais acrescentadas pelo tradutor que recuperam o real sentido do texto, o que resulta na solução de boa parte dos problemas de tradução.

⁴ Organizamos o quadro acima com base na tipologia de notas criada por DONAIRE (1991).

Soto (2015) segue com a linha do tempo apresentando novas pesquisas a partir dos anos 2000. Em uma delas destaca-se a análise de uma obra em língua francesa com notas em língua inglesa, a qual deu origem às notas bilíngues. Mais adiante o autor frisa a importante contribuição da pesquisa de Mittmann (2003), que levanta questões sobre o processo tradutório da Análise de Discurso. Em seguida, dá-se uma atenção a textos sagrados, como o Alcorão, a Bíblia cristã-judaica, etc., os quais recebem suas devidas correções. Nesse estudo o pesquisador⁵ analisa as notas de tradutor de sete traduções do Alcorão e mostra como a influência do ponto de vista dos tradutores nas notas interferiram nos textos.

Um outro estudo apontou como resultado final da análise de obras brasileiras publicadas na França⁶, o tratamento diferenciado dado a obras de autores representantes da literatura brasileira no que diz respeito às N.T. Nos *best sellers* destaca-se a oposição entre clássicos da literatura universal e brasileira, na primeira é comprovada a existência de uma quantidade expressiva de N.T., ao passo que em obras canônicas brasileiras, como as de Machado de Assis, a quase inexistência delas. Segundo Venuti (1995;1998), toda essa discussão traz à tona questões ligadas a posicionamentos ideológicos que envolvem culturas hegemônicas. Essa estratégia consiste em fazer com que uma cultura se sobreponha à outra tornando-a inferior, o que é visto no exercício da atividade tradutória. Em uma de suas falas, o autor explica o funcionamento dessa prática no mercado editorial e afirma:

As editoras britânicas e norte-americanas têm frequentemente angariado lucros, com bastante êxito, através da imposição de valores culturais anglo-americanos nas grandes tiragens estrangeiras. Isso tende a produzir, no Reino Unido e nos Estados Unidos, culturas extremamente monolíngues e avessas ao que vem de fora, acostumadas a traduções fluentes que inscrevem, invisivelmente, os textos estrangeiros dentro dos valores culturais da língua inglesa e que fornecem aos leitores uma experiência narcísica de reconhecimento da sua própria cultura no interior da cultura do outro. (VENUTI, 1995. p. 15).

Diante disso, é possível afirmar que a arcaica disputa entre obras consideradas canônicas ou não canônicas ainda prevalece nos dias atuais. A tentativa de manutenção de uma cultura heterogênea como um modelo ideal segue desprezando todo e qualquer valor

⁵ Ahmed Kamal Zaghloul (2011) disponível no artigo de Cardellino Soto, Pablo, 2015.

⁶ O estudo citado é da autoria de TORRES, Marie-Hélène. *Para traduzir o Brasil literário*, 2014.

cultural que fuja a seus princípios e regras. A literatura, portanto, mostra força que reage contra essas posturas de viés conservador, expondo e combatendo esses mitos ultrapassados com propósito de favorecer as diversas culturas tornando-as acessíveis a todos.

Metodologia

Uma tradução de êxito requer do tradutor uma boa compreensão do texto original e a aplicação e a aplicação de um método ideal para cada caso específico. A metodologia desta pesquisa baseia-se em conceitos presentes em estudos tradutológicos e na obra de partida: *Gabriela, cravo e canela* de autoria de Jorge Amado, 50ª edição, publicada pela Livraria Martins S/A (1975). A presente análise tem como finalidade identificar e classificar os erros encontrados na versão em espanhol publicada pela editora Losada (1969) que não faz menção ao nome do tradutor. Os termos levantados nesta pesquisa estão agrupados em: geográficos históricos-culturais, fauna, nome de personagens e gastronomia, considerando também trechos não contemplados em N.T. A classificação das N.T. considera os conceitos de Dancette (1989) que estuda os fenômenos de compreensão e desvio de sentido desde sua origem, dividindo os erros mais tradicionais em: *falso sentido*, *sentido contrário* e *sem sentido*. A autora atribui a esses erros dois fatores: (i) “una descodificación lingüística e (ii) “errores en las operaciones cognitivas”. (DANCETTE, 1989 apud HURTADO ALBIR, 2001, p.292). Avalia-se, portanto, os problemas de tradução decorrentes de: (i) Má análise morfológica, sintática ou semântica, desconhecimento léxico; e/ou de (ii) Construção de inferências errôneas, ausência de conhecimentos prévios para captar os elementos implícitos, construção de pressuposições errôneas.

Delisle (1993) utiliza o termo *falta* para referir-se aos erros de tradução e afirma que “un error que figura en el texto de llegada que está vinculado a un desconocimiento de la lengua de llegada” (DELISLE, 1993, apud HURTADO ALBIR, 2001, p. 290). Somam-se aos erros já mencionados os erros de:

- ❖ *Adição*: caracteriza o ato de acrescentar informações desnecessárias ou contestáveis no texto de chegada sem a apresentação de justificativas no texto de partida no texto de chegada.
- ❖ *Omissão*: caracteriza o ato de não traduzir elementos de sentido ou efeito estilístico presentes no texto de partida.
- ❖ *HiperTradução*: «efecto de método que consiste en elegir *sistemáticamente* entre varias posibilidades de traducción aceptables, traducción literal incluida, el giro cuya forma se aleja más de la expresión original». (1993: 33).
- ❖ *Sobretradução*: «traducir explícitamente elementos del texto de partida que la lengua de llegada mantendría generalmente implícito». (1993: 46).
- ❖ *Subtradução*: «no introducir en el texto de llegada las compensaciones, ampliaciones o explicitaciones que exigiría una traducción idiomática y conforme al sentido del texto de partida». (1993: 45).

A atividade tradutória compreende uma série de obstáculos pela complexidade dos critérios a serem seguidos. Em meio a esse processo o tradutor consciente dessas questões, estabelece diferenças entre os “problemas de tradução” e a “dificuldade de tradução”. Hurtado Albir (2001) define o primeiro como “um problema objetivo que todo tradutor (independente de seu nível de competência e das condições técnicas de seu trabalho) deve resolver no transcurso de uma tarefa determinada”. O segundo é definido como uma “dificuldade subjetiva que tem a ver com o próprio tradutor e suas condições particulares de trabalho”. (NORD 1988a /1991:15 apud HURTADO ALBIR, p.283, 2001). Partindo desses conceitos a autora apresenta quatro tipos de dificuldades de tradução⁷: (i) *as específicas do texto*, (ii) *as que dependem do tradutor*, (iii) *as pragmáticas* e (iv) *as técnicas*.

(i) *relacionadas ao grau de compreensibilidade, que podem revelar-se com a revisão dos fatores intratextuais da análise textual;*

(ii) *existe para tradutor ideal com plena competência, inclusive os mais experientes;*

(iii) *relacionadas com a natureza da tarefa tradutora;*

(iv) *relacionadas à especificidade do tema de que trata o texto.*

Em suma, a tradução envolve problemas de naturezas distintas, o que é revelado a partir do ato tradutório. Diante da tarefa, o tradutor se depara com “jogos de palavras,

⁷ *Ibidem* Hurtado Albir p. 282.

diferenças nas normas e convenções entre a cultura de partida e chegada, questões ligadas à própria prática tradutora, diferenças estruturais entre a língua de partida e chegada (tradução de gerúndio do inglês para o alemão). Os problemas citados caracterizam, respectivamente, como problemas textuais, pragmáticos, culturais e linguísticos” (*Op cit*, p. 282- 283).

Capítulo 4

4 Análise das notas do tradutor na obra de *Gabriela clavo y canela* (Jorge Amado)

A presente seção tem o objetivo de apontar “deslizes de tradução” ou mesmo possíveis soluções para problemas relacionados às N.T. encontradas na obra, atendendo aos aportes teóricos apresentados ao longo desta pesquisa. Para melhor organizar a análise de cada nota presente na obra, elaboramos uma tabela que classifica as N.T. em quatro grupos: **(1)** termos geográficos / históricos e culturais (inclui-se neste grupo os termos de cunho religioso), **(2)** gastronomia, **(3)** fauna e **(4)** nomes de personagens. A análise de cada grupo baseia-se nas tipologias de Nida (1964), Dancette (1989), Donaire (1991) e Hurtado Albir (2001) e apesar do quadro conter todas as N.T. presentes na obra, o foco da análise se concentra apenas nas que apresentam problemas. Nesta, o grupo **(1)** abarca o maior percentual das N.T, somando um total de vinte três notas, seguido do grupo **(2)**, com um total de dezesseis, e dos grupos **(3)** e **(4)** com uma e duas respectivamente. As notas referentes a trechos mantidos em espanhol totalizam quatro, localizados nas páginas: 185, 292, 295.

Entretanto, é preciso considerar também toda e qualquer informação adicional acrescentada ao texto traduzido, visto que outras informações podem aparecer fora do espaço dedicado às notas, localizadas normalmente no rodapé da página. Cabe ressaltar que, a técnica *Amplificação* é empregada quando “se introduzem precisões não formuladas no texto original como: informações, paráfrases explicativas, notas do tradutor, etc”. (HURTADO, ALBIR, 2001 ,p. 269). Além do conteúdo das N.T, acrescentamos à análise trechos do livro que carecem de explicações adicionais pelo fato de haver diferenças linguísticas e culturais entre

as línguas de partida e chegada. As N.T. que compõem o *corpus* desta pesquisa encontram-se agrupadas nas tabelas abaixo. A tabela 1 compõe-se dos termos e suas respectivas notas de tradutor.

Tabelas das notas

Tabela 1- Termos geográficos / históricos / culturais⁸

Termo	Nota de rodapé
1- caatinga (p. 99)	Zona poblada por pequeños árboles retorcidos, entremezclados con cardos y árboles espinosos.
2- capitania (p. 15)	Nombre que se daba a las antiguas circunscripciones territoriales de las colonias de Portugal; divisiones administrativas del Brasil antiguo, al frente de las cuales se hallaba el “donatário”; persona a la que se hiciera la donación del territorio.
3- coronel (p.15)	En el lenguaje popular, sujeto de mucho dinero, dado a la buena vida; generalmente, estanciero, gran propietario, etc.; patrón adinerada, con relación a los empleados a los que paga.
4- capoeira (p. 417)	Juego atlético en que el individuo realiza pasos y movimientos rápidos y característicos, munido de una navaja o faca .
5- côchos (p. 234)	vasija en la que se lava la mandioca, el

⁸ A presente tabela inclui todas as N.T. contidas na obra, porém contempla apenas a análise de notas que apresentaram problemas.

	cacao, etc; fuente donde se llevan los frutos.
6- coco (p. 364)	baile popular.
7- maxixe (p. 364)	música popular; baile muy vivo y con muchos movimientos.
8- Rui Barbosa, J.J. Seabra, Lucien Gutry, Vitor Hugo, Don Pedro II, Emílio de menezes, el Barón do Rio Branco (p.67)	Figuras que se destacaron en el panorama nacional, en la política, lo judicial, lo literario, la diplomacia.
9- gamão (p. 36)	juego de azar y cálculo, que se juega sobre un tablero, con dados.
10- garimpo (p. 370)	Mina de diamantes; lugar donde se explotan piedras y metales preciosos, y en el que se va formando una población con los hombres que allí trabajan.
11- grapiúnas (p. 27)	término que los baianos de todo el estado, despreciativamente, dan a los habitantes de la capital del estado.
12- gringa (p. 229)	Existe en Brasil, como en muchos países americanos, la costumbre de llamar gringos a los extranjeros residentes en el país.
13- Jagunço (p. 34)	Salteador, bandido; individuo pagado para proteger a alguna persona, guardaespaldas.
14- Feriados nacionales (p. 34)	Fechas históricas.
15- Reisado (p. 34)	Baile y representación dramática popular organizada por un cortejo, de origen nordestino, en el que los principales personajes son el buey (que da el nombre al espectáculo), el caballo-marino, el médico,

	etc.
16- bumba meu boi (p. 34)	dramática popular organizada por un cortejo, de origen nordestino, en le que los principales personajes son el buye (que da nombre al espetáculo), el caballo marino, el medico, etc.
17- jôgo do bicho (p. 346)	especie de lotería, en la que se juega sobre las cifras finales, así llamado porque cada grupo de cuatro unidades recibe el nombre de un animal (bicho)
18- retirantes (p. 75)	grupo de habitantes del sertão brasileño que huyen de las zonas del nordeste, a consecuencia de las sequías.
19- Sarará (p. 44)	nombre que recibe un crustáceo; nombre con que se conoce una especie de hormiga; se dice del mestizo con características de pelirrojo.
20- sertão (p. 74)	lugar inculto, alejado de zonas habitadas o tierras cultivadas; selva alejada; zonas casi desérticas.
21- terno (p. 65)	conjunto de figuras, generalmente folklóricas, formado por tres personas, representaciones, animales, etc.
22- caaporá (p. 65)	2- según la mitología indígena, genio maligno que habita en la selva, que atrae desgracia a quien lo ve.

Fonte: Elaboração própria. Dados: Amado (1969).

Da tabela 1, seis termos apresentam problemas quanto à tradução e esta divide-se em duas partes, estando a primeira acima e a outra disposta logo abaixo (tabela 1.2). Esta última,

composta por termos religiosos, também têm destaque na análise geral, dado o impacto contido na explicação.

Tabela 1.2 - Termos religiosos

Termo	Nota de rodapé
1- hijas de santo	Devotas del culto fetichista afro-brasileño.
2- Iaôs	de Iansa, que rinden culto a Iansa, deidad feminina que gobierna los vientos y las tempestades, según el culto afro-brasileño.
3-Ogum, Xango, Oxossi, Omolu, Oxalá	Ogum que preside las luchas y guerras; Xango es la mayor de las divinidades secundarias del culto "jejê-nagô".
4-Yemanjá	la diosa de las aguas, también llamada mãe d'água y Janaína.
5- Mães d'água	ente mitológico que, según la creencia popular, vive en el fondo de las aguas.

Fonte: Elaboração própria. Dados: Amado (1969).

Tabela 2 - Fauna

Termo	Nota de rodapé
1- jupará (p.18)	carnívoro del Brasil, también llamado jurupará o japurá.

Fonte: Elaboração própria. Dados: Amado (1969).

A tabela 2, disposta acima, não apresenta problemas quanto a seu conteúdo explicativo.

Tabela 3- Gastronomia

Termo	Nota de rodapé
1- mingau (p. 20)	comida brasileña, hecha con harina de trigo,

	tapioca, maíz etc.
2- cuscuz (p. 28)	Especie de torta, hecho con harina de arroz, y también con harina de maíz, cocida a vapor.
3- puba (p. 28)	pasta hecha con mandioca puesta en agua hasta que se ablanda y fermenta, y con la que se hace cierto tipo de cuscuz.
4- moqueca de siri (p. 45)	especie de guisado de mariscos.
5- beiju (p.45)	un tipo de masa con harina de tapioca.
6-acarajés (p. 60)	1- Papilla de poroto cocinado, frita en aceite de “dendê”.
7- abarás (p. 60)	Plato muy similar al acarajé, solamente que la masa está adobada con pimienta y condimentos.
8- siri (p. 60)	nombre común a varias especies de crustáceos.
9- aipim (p. 60)	planta también llamada “mandioca dulce”
10- sarapatel (p. 73)	Plato preparado con sangre, hígado, riñones, bofe y corazón de cerdo y carnero, con caldo.
11- jabá (p. 143)	Ave del Brasil; también se da ese nombre a la carne seca, charque.
12- inhame (p.157)	Planta de tubérculos comestible.
13- pirão (p. 198)	Papilla muy espesa, de harina cocinada al calor.

14- vatapá (p. 198)	comida con harina de mandioca condimentada con pimienta, aceite de dendê y otros condimentos, carne, pescado, etc.
15- xin-xins (p. 412)	Guiso de gallina, muy condimentado, al que se le agrega camarones.
16- quibe (p. 415)	Plato sirio, hecho con carne picada, trigo, pimientos, etc.

Fonte: Elaboração própria. **Dados:** Amado (1969).

Na tabela 3, apenas um termo (dendê), contido em duas receitas, apresenta problemas, pois é mantido em português no conteúdo das N.T. sem informações adicionais em espanhol que esclareçam seu significado.

Tabela 4- Nomes de personagens

Termo	Nota de rodapé
Mundinho (p. 9)	Diminutivo de Raimundo
Manuel das Onças (p. 19)	“Hácese aquí un juego de palabras, porque onça en portugues quer dizer tigre”.

Fonte: Elaboração própria. **Dados:** Amado (1969).

A tabela 4 traz em seu conteúdo uma informação incoerente e controversa, já que a não agrega qualquer esclarecimento ao leitor.

Em uma discussão inicial vale destacar, antes de mais nada, o conceito de regionalismo, tema da sociolinguística que aborda questões ligadas a variação e mudanças. Sobre o conceito, o linguista Bagno (1999) assinala que este configura-se como um importante meio para retratar a identidade cultural de uma região. No que concerne ao livro analisado, entende-se a necessidade de o tradutor ter adicionado um número expressivo de N.T para explicar termos ligados à gastronomia baiana, dado o caráter descritivo que apresentam. As notas referentes à culinária regional agrega um conteúdo informativo satisfatório quando comparado ao número de problemas levantados na categoria que agrega termos geográficos e históricos. O grupo 1 contempla um total de 23 N.T. e 8 delas

apresentam problemas em sua composição, ao passo que as do grupo 2 somam um total de 16 com apenas dois.

A narrativa de Jorge Amado, que reúne ficção e fatos reais, descreve o progresso econômico da cidade de Ilhéus iniciado a partir dos anos 90. Nota-se em todo o romance uma quantidade expressiva de termos ligados a esse período histórico do Brasil, em especial na capital baiana. Essa região começou a crescer com a chegada de imigrantes interessados na exploração do cacau. Os primeiros capítulos apontam para o progresso da cidade como “motivo de orgulho para todos, fazendeiros, funcionários, negociantes, exportadores”, ou seja, tudo isso os fazia sentir-se como parte daquela terra, como genuínos *grapiúnas*. Essa e outras palavras presentes na narrativa compõem um conjunto de léxicos que constituem referências culturais e identitárias da cultura brasileira.

A presente pesquisa contabilizou um total de quarenta e seis notas do tradutor, dentre as quais quatro sinalizaram somente trechos mantidos em espanhol, duas N.T. que não esclarecem uma palavra em português presente no conteúdo explicativo, nove que apresentam problemas quanto à seu conteúdo explicativo e trinta e três que atenderam sua função. Os resultados apontam percentuais satisfatórios quando comparados ao total de notas analisadas, visto que a maioria das N.T. cumprem sua funcionalidade. Quanto à sua classificação, verifica-se uma incidência maior de problemas relacionados à significação de texto ou termos ligados à geografia, história e cultura. Nos termos não contemplados em N.T. verificam-se buscas por correspondência de duas palavras em espanhol, sendo totalizado um percentual de 14,3%. Em relação à termos não contemplados em N.T., duas palavras mantidas em português e uma tradução literal, somando um total de 21,4%, destes últimos casos os problemas recaem em grande parte sobre erros ligados ao desconhecimento de léxicos. O levantamento geral dos problemas revelam que a incidência maior de erros decorrem do acréscimo ou da subtração de informações importantes; de inferências errôneas ou da dificuldade de tradução ligada a fatores extralinguísticos.

Problemas levantados em N.T. (Grupo 1: Termos geográficos / históricos / culturais)

Para iniciar esta análise discutiremos o termo *grapiúnas* de nº (11) que pertence ao grupo (i). Em seu conteúdo explicativo a N.T. apresenta uma informação diferente da que relata o autor, pois traz uma ideia de insatisfação por parte dos habitantes no que diz respeito à cidade onde viviam. A N.T diz: “término que los baianos de todo el estado,

desprezadamente, dan a los habitantes de la capital del estado”. Não obstante, é possível inferir desde fragmentos do texto o real sentido da narrativa, pois o autor destaca o crescimento da cidade o inegável progresso da região como um motivo de orgulho para os habitantes, incluindo estrangeiros, já que todos eles se viam atraídos àquela zona cacauera, como diz o texto: “Alrededor suyo, todos aprobaban con la cabeza el innegable progreso de la región del cacao” (...) e por isso: “Llegaron atraídos por el cacao, aunque todos sentíanse “grapiúnas”, ligados para siempre aquella tierra” (AMADO, p. 27). Esta N.T. não contempla “informações que, de um modo geral, possam ser úteis para a compreensão do contexto histórico e cultural do documento em questão” (NIDA, 1964).

A N.T. *Capoeira* de nº (4) incluída no grupo (i), apresenta uma explicação bastante objetiva que define o esporte apenas como “um jogo de rápidos movimentos no qual o jogador utiliza-se de faca ou navalha durante a luta”. A descrição é similar em diversos sites de busca, mas cabe aqui fazer uma ressalva pelo fato de existir uma forte ligação entre o termo e valores tradicionais. O jogo, apesar de ter sido reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade⁹ pela Unesco em 2014, já possuiu definições de cunho estereotipado em dicionários mais antigos. Um exemplo retirado do *Diccionario de vocabulos “brazileiros”* de Beaurepaire-Rohan (1889, p. 35) traz a seguinte informação sobre o termo:

espécie de jogo *athletico* introduzido pelos Africanos, e no qual se exercem, ora por mero divertimento usando unicamente dos braços, das perna e da cabeça para subjugar o adversario, e ora esgrimindo cacetes e facas de ponta, d'onde resultam serios ferimentos e ás vezes a morte ele um e de ambos os *luctadores*; Homem que se exercita no jogo da capoeira; **Este nome se estende hoje a toda a arte de desordeiros pertencentes á relé do povo.** São entes perigosíssimos, por isso que, armados de instrumentos perfurantes, **matam a qualquer pessoa inofensiva, só pelo prazer de matar**; Como o exercício da capoeira, entre dois indivíduos que se batem por mero divertimento, se parece um tanto com a briga de *gallos*, não duvido que este vocábulo tenha a sua origem em Capão, do mesmo modo que damos em portuguez o nome de capoeira a qualquer espécie de cesto em que se *mettem gallinha* . (*Capueira*).

O fato de existirem explicações como as que apresentam esse dicionário já demonstra

⁹ Informação disponível na página do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

motivo suficiente para dar maior atenção a termos históricos iguais a esses, visto que visões estereotipadas perpetuadas por séculos ainda podem estar presentes no imaginário de muitos povos. Como afirma o dicionário, os adeptos do jogo já foram vistos como “desordeiros pertencentes a *relé* do povo”, ou seja, pessoas pobres. O dicionário digital Aulete traz alguns verbetes atualizados para o termo, contrapondo-se às definições apresentadas em dicionários mais antigos como o citado. “Lutador de rua que, no Rio de Janeiro, Bahia e Recife, no séc. XIX, armava-se de faca ou navalha para enfrentar os adversários”. Na versão atualizada, a capoeira é definida como uma prática esportiva, o que mais se aproxima da cultura brasileira atual ou: “espécie de arte marcial que escravos bantos trouxeram para o Brasil, depois também praticada como esporte; CAPOEIRAGEM”. O esporte é ainda um símbolo de resistência da população escravizada que deveria ser respeitado. Uma N.T. com informações atualizadas, nesses casos, poderia servir como uma estratégia de desconstrução de concepções preconceituosas enraizadas ao longo dos séculos em sociedades que concebiam a prática esportiva de forma marginalizada.

O termo religioso *hijas de santo* de nº 1, grupo (1), apesar de possuir uma nota de tradutor, inclui em sua explicação a palavra “fetichista”. Tal termo, em alguns dicionários em espanhol e na psicologia, refere-se à pessoa com um tipo de transtorno comportamental, um desvio ligado a práticas sexuais. O dicionário Aulete, entretanto, fornece dois significados distintos e, ao que parece, se aproximam mais ao contexto cultural brasileiro descrito na narrativa de Jorge Amado:

1. Nos candomblés nagô e em alguns outros, mulher que passa por rito de iniciação e se torna a sacerdotisa de um orixá; 2. Nos terreiros de umbanda, mulher que faz o papel de médium feminino, servindo de suporte às encarnações das entidades ou espíritos da casa.

Como vemos, nenhuma das entradas do dicionário citadas acima inclui a palavra fetichista, o que abre margem para uma discussão sobre a N.T. em questão. O fato é que o contexto da narrativa amadiana traz uma série de referências sobre os cabarés da cidade, sendo este o principal problema para a inclusão desta palavra em N.T. A carga semântica de determinadas palavras como a citada, em alguns contextos, pode conduzir o leitor a interpretações diversas. Neste caso, poderia trazer a ideia de que há uma relação entre as práticas religiosas e o significado de fetichismo, um transtorno comportamental, como parte integrante dos rituais candomblecistas. Devido à complexidade que carrega o termo e as

divergências entre as conceptualizações antropológicas¹⁰ existentes no âmbito dos estudos histórico-religiosos afro-brasileiro, torna-se mais prudente, portanto, evitar palavras de cunho polissêmico em obras como a de Jorge Amado ou trazer explicações adicionais em N.T. para que sejam esclarecidas tais discrepâncias culturais.

Outro fato interessante da narrativa de Jorge Amado é percebido a partir das estratégias de escrita do autor que prioriza a inserção de elementos culturais como as lendas folclóricas brasileiras. Através delas são destacados aspectos da história e cultura, o que é visto no trecho abaixo, no qual o autor compara as celebrações natalinas europeia e brasileira, dando ênfase às festas populares nordestinas.

“O Natal europeu com Papai Noel em carros de renas, vestido para o frio, trazendo presentes para as crianças, não existia em Ilhéus. Era o Natal dos presépios, das visitas às casas de mesa posta, das ceias após a missa do galo, do início dos folguedos populares, dos reisados, dos ternos de pastorinhas, dos bumba meu boi, do vaqueiro e da caapora”. (AMADO, p. 55)

As descrições detalhadas desses festejos populares revelam a intenção do emissor em mostrar para os receptores de sua obra as peculiaridades de sua própria cultura. Desse modo, faz-se necessário na tradução manter em foco o receptor, trazendo informações que contribuam para a compreensão do texto, principalmente quando se trata de obras literárias.

A N.T. *Mães d'água*, nº (5) do grupo (i) traz uma definição um pouco dissociada do sentido folclórico brasileiro, visto que não se menciona a importância religiosa que essa figura representa para a cultura baiana. A explicação dada em nota que diz: “ente mitológico que, según la creencia popular, vive en el fondo das aguas” apresenta uma informação vaga que pode induzir o leitor que não conhece a cultura a pensar na clássica imagem de um ser mitológico europeu: uma sereia que atrai os marinheiros com seu canto para matá-lo afogado nas águas. De acordo com os estudos do folclorista Luís Câmara Cascudo¹¹, a formação folclore brasileiro tem mais proximidade com tradições africanas do que com a europa, o que é retratado ao longo de toda obra amadiana. O autor, em diversos trechos da narrativa, enaltece a figura de Iemanjá comparando-a com a personagem Gabriela, como vemos no texto original: “Chamava Gabriela de Yemanjá, dela nasciam as águas, o rio Cachoeira e o mar de

¹⁰ Marcio Goldman (2009) aborda o tema de forma aprofundada em seu artigo *Histórias, devires e fetiches das religiões afro-brasileiras: ensaio de simetriação antropológica*. *Análise Social*, vol. XLIV (190), 2009, 105-137.

¹¹ CÂMARA CASCUDO, Luís da. *Geografia dos mitos brasileiros*. São Paulo: Global, 2012.

Ilhéus, as fontes das pedras” (p. 342).

A descrição de Gabriela como uma mulher de pele morena é comprovada na fala de Nacib, o árabe que a contrata casando-se com ela logo em seguida. O trecho a seguir deixa evidente as características físicas da personagem: “Morena e tanto, essa sua empregada. Uns olhos, meu Deus... e da cor queimada que ele gostava” (p. 130). Conclui-se a partir dessas informações que há uma certa diferença entre a figura mitológica conhecida nos antigos clássicos da literatura universal e a personagem retratada na obra amadiana. Em casos como esses, o acréscimo de uma N.T. que explique e esclareça de forma detalhada especificidades de personagens que possuem traços tão semelhantes, torna-se algo fundamental em obras como essas para que se evite interpretações equivocadas.

A N.T. jagunço de nº (13) do grupo (i) traz apenas a informação de um “bandido, salteador, indivíduo pagado para proteger a alguma persona, guardaespaldas” (p. 34). O fato é que esses guarda costas prestavam serviço a um público muito específico, o dos “coronéis”. A falta de uma explicação mais aprofundada deixa de lado também parte da história brasileira, uma vez que havia uma estreita relação desses homens com líderes políticos. Pode-se dizer, grosso modo, que existe equivalência de significados entre os termos “jagunço” e “cangaceiro”, uma vez que são termos de cunho regionalista empregados em regiões distintas do nordeste. Ambos fazem referência ao banditismo nordestino, sendo o termo “cangaceiro”, mais usado nos estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Pernambuco, o termo “jagunço” por outro lado, é usado mais frequentemente nos estados de Sergipe, Bahia e norte de Minas Gerais.

Vale ressaltar também uma figura que ganhou notoriedade no cenário nordestino, o cangaceiro de nome Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, cujo destaque se deu nas diversas regiões por onde passou, tornando-se uma das figuras principais da cultura local por sua forte personalidade e pelos atos violentos que caracterizavam sua função. Diante disso, percebe-se que a nota não informa a quem era dedicado esse tipo de serviço que tais exerciam e tão pouco deixa claro a ligação desses indivíduos com os “coronéis”, o que oculta detalhes relevantes da história presentes na obra.

Logo na segunda N.T. do livro o leitor se depara com uma explicação sobre o termo “coronel”, nº 3, grupo (i) informa a posição social ocupada por pessoas influentes daquela região. Este título fica claro páginas à frente após a leitura de um pequeno fragmento do texto, no qual é possível entender a forma como eram concedidos tais títulos de coronéis aos

fazendeiros:

“Pocos, en realidad, eran los estancieros que en los comienzos de la República y del cultivo del cacao, habían alcanzado el grado de Coronel de la Guardia Nacional. Pero quedó la costumbre: dueño de plantaciones de más de mil arrobas, pasaba normalmente a usar y recibir el título de, que allí no significa mando militar sino reconocimiento de la riqueza. Juan Fugencio, a quien le gustaba reírse de las costumbres locales, decía que la mayoría de ellos habían estado envueltos en luchas por la conquista de la tierra.” (AMADO, p. 34).

Ao que parece, o trecho acima esclarece um ponto antes desconhecido pelo leitor, apesar de ter sido apresentado em nota anteriormente, entende-se que tal titularidade não era obtida por meio de nomeação militar. Como explicitado no texto, a aquisição desses cargos era obtida por meio de coação e violência, o que descortina todo um cenário de intensas lutas por poder, como narra o próprio texto.

O conteúdo explicativo da N.T. *Bumba-meu-boi*, nº (16) grupo (i), apresenta uma informação bastante objetiva e aponta apenas como “personagens principais” da festa: “o boi, o cavalo marinho, o médico, etc”. No entanto, de acordo com a tradição folclórica maranhense¹², a celebração conta com a participação não só do boi, mas também do público, os chamados “brincantes”, o casal pai “Francisco e mãe Catirina” representando os escravizados, o “dono da fazenda”, o proprietário do boi, além de vaqueiros índios e caboclos. A encenação folclórica tem como base uma antiga lenda na qual a protagonista é Catirina, que por estar grávida sente um desejo inusitado: pede a seu marido Francisco que lhe traga a língua do boi mais bonito que encontrasse. Ao matar um animal de seu patrão, Chico desencadeia um conflito com o dono da fazenda onde trabalha e para livrar-se do castigo iminente este pede a um curandeiro que ressuscite o boi por meio de um ritual, trazendo-o de volta à vida e tal lenda dá início à tradicional celebração.

Após uma breve pesquisa em sites de busca digitais, não foi possível encontrar registros dos personagens citados em nota, como “o médico” e o “cavalo marinho”. A explicação da N.T. além de desconsiderar aspectos importantes da cultura nordestina, omite a presença de protagonistas do conto popular em que se baseia a festa.

¹²CAMPOS, Lorraine Vilela. "Bumba meu boi"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/bumbameuboi.htm>. Acesso em 02 de março de 2023.

Grupo 2 - Gastronomia

Esse grupo apresenta, no geral, um conjunto de N.T. satisfatório, somando um total de 16, que atendem sua funcionalidade. São, em grande parte, descrições de receitas típicas do nordeste. Verifica-se em duas das notas referentes à gastronomia local o termo **dendê**, presente nas receitas de *Acarajés* de nº (6) e *vatapá* nº (14), ambas incluídas no grupo (iii). Nessas duas N.T. não foi possível encontrar qualquer explicação sobre esta palavra, apesar de ser este um dos ingredientes mais tradicionais em receitas da culinária nordestina. Essa falta pode ser classificada, segundo Delisle (1993) como uma “omissão” pela ausência de informação sobre um termo tão específico que aparece mais de uma vez na narrativa ou até mesmo como um “problema extralinguístico” (DELISLE, 1993 apud HURTADO, ALBIR, 2001).

Grupo 3 - Nome de personagens

A N.T. *Manuel das Onças*, nº (19) grupo (iv), não esclarece o real sentido do nome de um dos principais personagens na obra. A N.T. apresenta a seguinte explicação: “Hácese aquí un juego de palabras, porque onça en portugues quiere decir “tigre”. De acordo com os estudos de tradutologia, um princípio fundamental no trabalho de tradução é “a fidelidade ao original” e para atendê-lo, é necessário compreender “lo que ha querido decir el emisor original” (ALBIR, 2001, p. 202). Para melhor compreender, comparemos o texto original e tradução:

“He ahí porqué, cuando aquella mañana en que todo comenzó, un viejo estanciero, el coronel Manuel da Onças - así llamado porque sus plantaciones estaban casi en el fin del mundo, donde, según decían y él confirmaba, hasta tigres rugían” (AMADO, J. p. 19).

Vejam os agora a versão do texto no original:

“Eis porque quando, naquela manhã em que tudo começou, um velho fazendeiro, o coronel Manuel das Onças (**assim chamado porque suas roças ficavam num tal fim de mundo que lá, segundo diziam e ele confirmava, até onças rugiam..**” (p. 18).

Sobre o personagem em questão, é possível notar que houve uma tentativa de explicar

o porquê da escolha do autor em nomear o personagem como “Manuel das Onças”. Na comparação com o texto original, fica evidente que o autor quis dar ênfase à posição respeitável e influente que os grandes donos de terras exerciam naquela época na cidade baiana. Conclui-se que a nota caracteriza uma *má análise semântica*, porque não esclarece o significado do nome do personagem, deixando ainda escapar aspectos políticos implícitos na figura destes “coronéis”.

A N.T. *Mundinho*, nº (9) grupo (iv), aparece na página nove com um informe bastante objetivo: “diminutivo de Raimundo”, o que poderia ser melhor desenvolvido pelo costume da cultura brasileira de apelidar amigos e parentes próximos. Essa é uma prática muito popular pelo fato de esta caracterizar uma forma carinhosa de dirigir-se a uma pessoa conhecida, querida ou próxima. As duas notas mencionadas acima chamam atenção para a escolha do tradutor em preservar nomes de alguns personagens no original.

Parte das alterações incluem nomes de lugares que recebem sua versão em espanhol, impactando ou não na língua de chegada, como nos exemplos: o nome de Chico Moleza (p. 35) passa a “Chico-Pereza” (p. 41), o de Dora cú de Jambo passa a “Dora-culo-de-jambo” (p. 310), etc. O nome do principal cabaré da cidade apresenta uma tradução de sentido um pouco ambíguo. Traduziu-se “Bate fundo” por “Pega-Duro” (p. 334). A palavra apresenta entradas diferentes em dicionários online de espanhol, dentre elas: “cola adesiva”, “substância pegajosa” além da locução “bater forte”, “golpear a alguém”, trazendo a ideia de “causar dano físico em alguém”. Pelo contexto da narrativa, é possível inferir um grau de polissemia do termo em português pelo fato de o autor na obra fazer menção a uma casa de prostituição muito frequentada da cidade de Ilhéus. Segundo Nida (1964), um dos propósitos da N.T. é o de *fornecer informações sobre trocadilhos*, o que poderia ser explicado em nota.

Segundo Nida e Taber (1969/1986: 29), “o tradutor deve buscar a equivalência e não a identidade”; “deve reproduzir a mensagem ao invés de preservar a forma das expressões para conservar o conteúdo da mensagem, é preciso mudar a forma”. (apud Hurtado Albir, p. 206). O exemplo da N.T. *Manuel das onças* analisado anteriormente, demonstra que houve uma maior preocupação com a forma e não com a mensagem que o autor quis passar. Essa atitude, além de comprovar a desatenção do tradutor para com o texto, também prova que não houve uma tentativa de inferir a que, de fato, se refere o autor ao descrever o personagem como tal. A próxima seção desta análise tem o objetivo de indicar as principais causas de erros como esses desde o ponto de vista de outros autores.

4.1 Uma breve análise de termos não contemplados em N.T. na obra de Jorge Amado

Baseando-se nas abordagens feitas até aqui, apontarei alguns *erros de tradução* encontrados na tradução do romance *Gabriela, clavo y canela* de Jorge Amado. A ausência de N.T. em alguns trechos transmitem significados distintos do texto original que comprometem o entendimento da obra. O intuito nesta seção não é expor todos os problemas que a obra apresenta, mas sim mostrar como um simples *erro de tradução* pode interferir no sentido como um todo de uma narrativa como a de Jorge Amado. Assim, a seleção de léxicos destacados na tabela considera os mais significativos, isto é, aqueles que se distanciaram de modo considerável de seu sentido real.

Em um trecho da página setenta e quatro o tradutor busca uma correspondência para a palavra “camelô”(p. 63), conhecida no PB como “um comerciante que vende os seus artigos na rua, geralmente sem autorização legal; vendedor ambulante” como um “curálo-todo” (p. 74). O termo em espanhol apresenta o seguinte significado: “um curandeiro ou vendedor de ervas medicinais”. Mais adiante, o tradutor busca, mais uma vez, uma correspondência para a palavra “quenga” que é traduzida como: “cabeza floja” (p. 148). Em uma busca rápida em dicionários online não foi possível encontrar uma definição precisa para o termo em espanhol “cabeza floja”. O termo “quenga” (p. 123), por outro lado, apresenta duas entradas no *Dicionário digital Aulete*¹³: 1- (Bras., Nordeste) espécie de vasilha feita na metade de um coco depois de esmiolado; o mesmo que quengo, (Pleb.) Meretriz reles. F. Cf. Quengo; 2- (Bras., Bahia) guisado de galinha com quiabos. (Angola) Papas. O “Dicionário de vocábulos brasileiros” de Beaurepaire-Rohan (1889, p. 120) apresenta duas entradas para o termo:

no sertão da Bahia como guisado de *gallinha* com quiabos e endocarpo de *Côco* da Índia, o qual cortado pelo meio produz *dous* vasos, cada um dos *quaes* conserva o mesmo nome de *Quenga*, e presta o mesmo serviço que a cuia. II Aulete a define mal, dizendo que é uma especie de *gamella*” (p. 120).

Os “desvios” de tradução apontados anteriormente podem ter relação com o: (i) *desconhecimento de léxico* ou (ii) *construção de inferências errôneas* por parte do tradutor, o que pode ser verificado em outras passagens do livro.

¹³ <https://www.aulete.com.br/quenga>

Em algumas páginas também aparecem diversos termos ligados à cultura e a história local que passam despercebidos, estando eles destacados no texto apenas entre aspas, traduzido literalmente como: “palo-brasil” (p. 17) ou mantidos em português: “Ladeira do Pelourinho” (p. 38), “cachaceira” (p. 72). A inexistência de informações que esclareçam os termos mencionados consistem em falhas da tradução pela especificidade que essas palavras apresentam, o que pode implicar em incompreensões ou prejuízos para o público e obra, visto que nestes casos estão envolvidas discrepâncias de âmbito linguístico.

Nesta pesquisa, trabalhamos, inicialmente, com algumas hipóteses, dentre elas os impactos gerados na obra de Jorge Amado pela imprecisão de explicações contidas nas N.T. ou mesmo pela inexistência de informações que seriam imprescindíveis para compreensão de determinado termo. A pesquisa buscou comprovar como o entendimento de um texto pode ser comprometido em obras que retratam em detalhes o contexto sociocultural de uma região. Foi preciso levar em conta também o ambiente de pressão que o tradutor se encontra e até mesmo a dificuldade de acesso a recursos indispensáveis para realização do trabalho, como dicionários de regionalismo, por exemplo. Os resultados obtidos através da análise de um total de quarenta e seis notas mostram que:

- quatro sinalizaram somente trechos mantidos em espanhol
- nove apresentaram problemas quanto à seu conteúdo explicativo
- trinta e três cumprem sua função explicativa

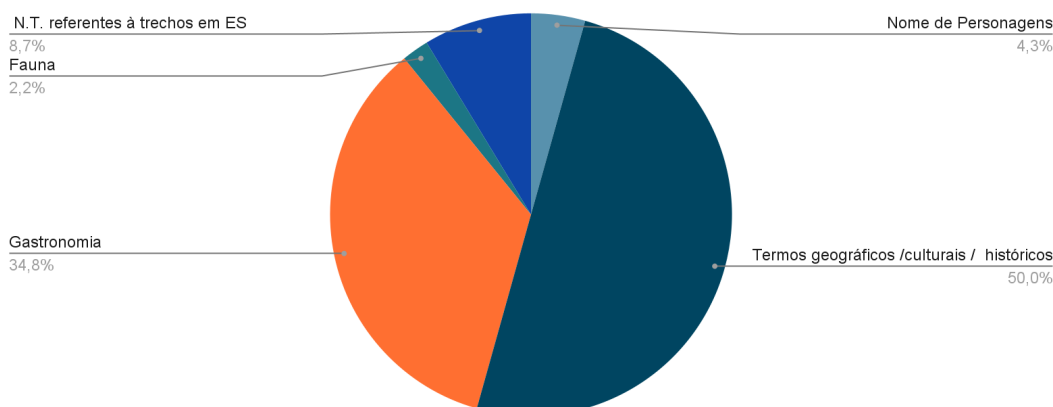
A seguinte N.T. atribuída ao nome do personagem *Manuel das Onças* apresenta uma explicação *sem sentido*, caracterizando um “erro nas operações cognitivas” motivado por uma “inferência errônea” verificada em N.T. (HURTADO, ALBIR, 2001). A análise desta N.T. comprova que o acréscimo de uma nota nem sempre soluciona problemas. A N.T. *Mães d'água* não contempla “informações que, de um modo geral, possam ser úteis para a compreensão do contexto histórico e cultural do documento em questão” (NIDA, 1964). Essa segunda nota, portanto, pode ser classificada como um “erro nas operações cognitivas”. É provável que a elaboração de notas tenha sido feita de modo isolado, isto é, sem considerar o contexto histórico presente na narrativa. É possível afirmar que erros similares, no geral, são provenientes de *má análise semântica* e/ou da *ausência de conhecimentos prévios para captar os elementos implícitos*, o que envolve também questões pragmáticas.

A análise de termos que careciam de N.T. comprovaram que as traduções feitas partiram de construção de *inferências errôneas / desconhecimento léxico*, resultando na produção de “falso sentido, sentido contrário ou sem sentido”. O levantamento desses termos também mostram que o tradutor buscou correspondências em espanhol, fez tradução literal de um termo histórico e mantém palavras em português. Desse modo, verifica-se a necessidade de N.T. em:

- Busca por correspondência em dois termos
- Dois termos mantidos em PB
- Uma tradução literal de um termo histórico

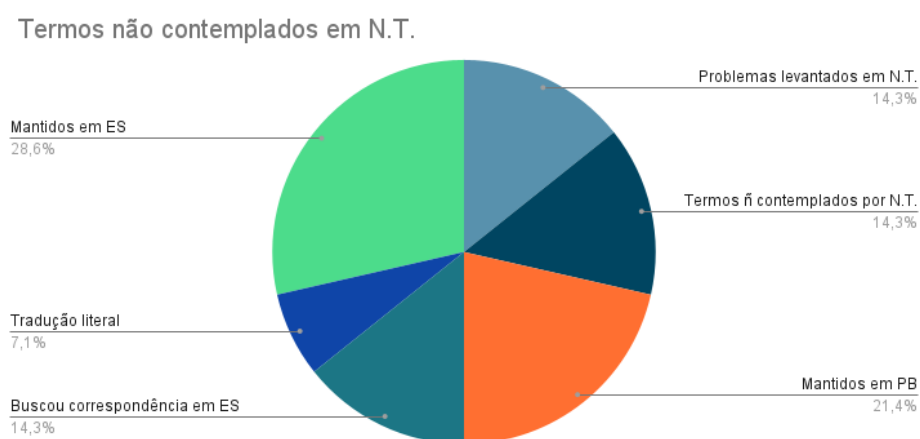
A soma dos resultados indicam a *ausência de conhecimentos prévios para captar os elementos implícitos e a má análise semântica* como as principais causas dos problemas apresentados, seja em N.T. ou fora delas. O termo “palo brasil”, por exemplo, que aparece logo nas páginas iniciais, embora possua um forte valor histórico-cultural, tem sua importância desprezada, visto que não se verifica qualquer informação adicional em N.T. para tal palavra. Essa falta pode ser classificada como *SubTradução* pela ausência de “compensações, ampliações e explicitações” que exigem o texto de partida. A tradução tampouco apresenta explicação para o termo “cachaceira”, palavra que possui diversos equivalentes em espanhol, mas que ainda assim é mantida em português no texto de chegada, estando destacada apenas entre aspas. Conclui-se a partir dos estudos que “dificuldades de tradução” como essas podem ocorrer independentemente da competência do tradutor (HURTADO, ALBIR, 2001). O percentual dos resultados obtidos estão representados no gráfico abaixo:

Conteúdo das N.T. levantadas



As palavras “camelô” e “quenga” estão entre os termos que não apresentam N.T. caracterizam-se como uma *decodificação linguística*, possivelmente originada por “desconhecimento léxico”. (HURTADO, ALBIR, 2001). As especificidades desses dois termos evidenciam um problema relacionado a fatores intratextuais. A N.T. *Bumba-meu-boi* apresenta informações um tanto controversas sobre uma celebração cultural típica da região pela inserção de personagens que não compõem a tradição. Dessa forma, a nota pode ser classificada como Adição (Delisle, 1993). A N.T. *Grapiúnas* pode ser classificada como um erro de "decodificação linguística" por influência de uma “inferência errônea”, pois apresenta um *sentido contrário* ao que é conhecido na tradição popular.

A N.T. *Capoeira* pode ser classificada como uma “subtradução” (DELISLE, 1993) por não conter informações adicionais importantes que poderiam esclarecer o contexto cultural da religião afro-brasileira. A falta dessa explicitação configura também uma dificuldade de tradução que *depende do tradutor* estando ele em qualquer nível de competência. (HURTADO, ALBIR, 2001). O gráfico abaixo classifica as notas do tradutor e expõe o percentual de cada uma delas de acordo com o número de ocorrências encontradas:



5 Considerações finais

A análise de notas levantadas na tradução para o espanhol da obra de Jorge Amado "Gabriela, clavo y canela" confirmam a afirmação de Soto (2015) de que obras canônicas

brasileiras teriam uma quantidade inferior de notas quando comparadas com traduções de obras canônicas relacionadas a outros países. Além disso, apesar de o livro conter um número expressivo de N.T. referentes à aspectos histórico-culturais e geográficos, percebe-se uma certa negligência no que tange à introdução de informações relevantes para o contexto da obra, diferente do ocorre com as N.T. referentes à gastronomia. Do levantamento geral, foi possível apontar também algumas falhas de tradução a partir de termos que não foram contemplados em N.T., como a tradução literal do léxico “palo-brasil” que possui um valor significativo no contexto histórico brasileiro; na busca do tradutor por palavras correspondentes em espanhol dos termos: “cabeza-floja”, traduzido como “quenga” e “curálo-todo” traduzido como “camelô” que apresentaram sentidos incompatíveis em português; na falta de explicação adicional em N.T. para termos em português como “Ladeira do Pelourinho” e “cachaceira”, mantidos na tradução apenas entre aspas. No caso dessa última palavra, há correspondência em espanhol.

Os resultados desta pesquisa também indicam percentuais satisfatórios quando comparados ao total de notas analisadas, já que 37,7% das N.T. cumpriram sua funcionalidade. Em contrapartida, verificou-se uma incidência maior de problemas ligados à aplicação de método de tradução, uma vez que o método interpretativo-comunicativo é responsável pela tradução de sentido. Estes, em boa parte dos casos, foram desencadeados por desconhecimento de léxicos ou por inferências errôneas e, nesta pesquisa, totalizam um percentual de 56,4%. Os demais erros levantados decorrem da falta e/ou acréscimo de informações ou de problemas gerados por fatores extralinguísticos, representando um percentual de 18,9%.

A presente pesquisa evidencia, além dos problemas já apontados, a relação conflituosa em que se inserem obras literárias e suas respectivas traduções. A análise das notas do tradutor na obra de Jorge Amado *Gabriela, clavo y canela* comprova que a atividade tradutora segue em uma via de mão dupla, na qual estão envolvidos uma série de fatores. Desse modo, pode-se dizer que de um lado estão os obstáculos da tradução entre as línguas de chegada e partida e de outro os impactos da ocorrência significativa de erros de tradução nas edições traduzidas. Diante dos fatos apresentados nesta pesquisa, compreende-se as notas do tradutor como um recurso indispensável no ato tradutório, uma vez que não é possível preencher as lacunas deixadas na tradução sem o uso desse meio ou mesmo de outras técnicas ligadas ao ofício. O valor cultural e histórico de obras literárias como a analisada é, portanto,

justificativa suficiente para darmos às notas do tradutor e às técnicas envolvidas em todo processo tradutório a importância devida.

Referências:

AMADO, Jorge. *Gabriela, cravo e canela*. 50 ed. RJ. Record. 1998.

_____. *Gabriela, clavo y canela*. edição. Argentina, Buenos Aires. editora Losada. 1969.

ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução. A teoria na prática*. 4º edição. São Paulo: Ática: 2002.

BORGES, J. L. *Obras Completas*. Emecé Editores, Argentina, Buenos Aires. 1984.

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

CARDELLINO SOTO, Pablo. *Abordagens normativas e descritivas às notas do tradutor dos anos 1960 até o presente: excertos de uma revisão bibliográfica*. *Belas Infieis*, v. 4, n.2, p. 89-96, 2015.

CAMPOS, Lorraine Vilela. "Bumba meu boi"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/bumbameuboi.htm>. Acesso em 02 de março de 2023.

BEAUREPAIRE-ROHAN, Visconde de. *Dicionário de vocábulos brasileiros*. 2.ed. Salvador: Progress, 1956. 244p.

DELISLE, J. *La traduction raisonnée. Manuel D'initiation à la traduction professionnelle de l'anglais vers le français, Col. pédagogie de la traduction 1. Les Presses d' Université d'Ottawa*, 1993.

Dicionário Digital Aulete disponível em: <https://www.aulete.com.br>.

GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais* / Gérard Genette; tradução Álvaro Faleiros - Cotia, sp: Ateliê Editorial, 2009. — (Artes do livro: 7) Título original: *Seuils* ISBN 978-85-7480-458-3.

HURTADO, ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología*. Ediciones Cátedra (Grupo Anaya, S.A.), 2001.

MITTMANN, S. *Notas do tradutor e processo tradutório. Análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

DONAIRE, Marie Hélenè. Torres. *Para traduzir o Brasil literário*, 2014. disponível em: CARDELLINO SOTO. *Abordagens normativas e descritivas às notas do tradutor dos anos 1960 até o presente: excertos de uma revisão bibliográfica*. *Belas Infieis*, v. 4, n.2, p. 89-96, 2015.

NORD, Ch. 1988a disponível em: HURTADO, ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología*. Ediciones Cátedra (Grupo Anaya, S.A.), 2001.

NIDA, E. A. 1964. *Toward the Science of Translating, with special references to principles and procedures involved in Bible translating*. Leiden, E. J. Brill.

REISS, K. (1968) Überlegungen zu einer Theorie der Übersetzungskritik, *Linguistica Antverpiensia*, 2, 369-383.

RÓNAI, Paulo (1976). *A Tradução vivida*. Rio de Janeiro: Educom.

TABER, CH y NIDA, E.A. (1971), *La traduction théorie et méthode*. Londres Alliance Biblique Universale.

VENUTI, Lawrence. *Translator's invisibility: A history of translation*. London and New York: Routledge, 1995.

VERMEER, H. J. (1978) «Ein Rahmen für eine allgemeine Translationstheorie», *Lebenden Sprachen*, 23/1 99-102.

KOGLIN, Arlene, SOUZA, Ana Claudia de. *Metáforas em tiras humorísticas: Estratégias de tradução*. *Revista Scientia Translationis*, n.3, 2006, Florianópolis/SC.

